

## A PRODUÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA DAS NOÇÕES DE ANALFABETO E ANALFABETISMO (MINAS GERAIS, DURANTE A PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XIX)

Aline O. Chagas<sup>1\*</sup>, Ana Maria O. Galvão<sup>2</sup>,

1. Estudante de IC da Fac.de Educação da UFMG

2. FaE-UFMG - Departamento de Ciências Aplicadas / Orientador

### Resumo:

A pesquisa visa analisar como foram produzidas historicamente as noções de analfabeto e de analfabetismo na primeira metade do século XIX no Brasil. Alguns estudos têm mostrado que, no período colonial, ainda não existiam indícios de associações do analfabeto à incapacidade de tomar decisões e do analfabetismo a um problema social. Foi principalmente a partir da discussão em torno da lei Saraiva, na segunda metade do século XIX, que essas relações começaram a ser realizadas de modo mais contundente, tornando-se recorrentes a partir da República. Nessa direção, buscamos identificar as primeiras ocorrências dos termos analfabeto e analfabetismo em diversas esferas do discurso social, por meio da análise de um conjunto variado de fontes documentais, como dicionários, discursos oficiais, autobiografias e jornais, no período investigado.

**Palavras-chave:** analfabetismo; século XIX; Minas Gerais

**Apoio financeiro:** CNPQ

**Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição:** UFMG

### Introdução:

A pesquisa tem como objetivo analisar como foram produzidas historicamente as noções de analfabeto e de analfabetismo no Brasil. Alguns estudos (Rachi, 2014; Galvão e Di Pierro, 2010) têm mostrado que, no período colonial, ainda não havia sido produzido o discurso que associa o analfabeto à incapacidade de tomar decisões de modo soberano e o analfabetismo a um problema social. Foi principalmente a

partir da discussão em torno da lei Saraiva (Rodrigues, 1965; Ferraro, 2009), na segunda metade do século XIX, que essas associações começaram a ser realizadas de modo mais contundente e se tornaram recorrentes a partir da República (Pimenta, 1995). Nesse sentido, busca-se identificar como essas produções discursivas emergiram em um período ainda pouco estudado em relação a essa temática: a primeira metade do século XIX. O estudo desse fenômeno possibilitará aprofundar outras questões – como o mito do alfabetismo (Graff, 1991) e o papel da oralidade e do manuscrito na história da cultura escrita no País, assunto que já vem sendo discutido em pesquisas realizadas anteriormente (Galvão, 2001; 2010; Galvão et. al, 2007).

### Metodologia:

Em um primeiro momento, os periódicos publicados no período em diferentes províncias (Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pernambuco, São Paulo, Maranhão, Pará e Rio Grande), localizados na hemeroteca digital da Biblioteca Nacional, foram privilegiados na pesquisa. No total, foram localizadas 21 referências ao termo analfabeto em jornais publicados nas províncias do Rio de Janeiro (16), do Maranhão (quatro) e de Minas Gerais (1).

Em uma segunda fase, realizamos uma análise qualitativa a partir do jornal *O Universal*, (1825-1842), periódico publicado em Ouro Preto, capital da província de Minas Gerais, na época. No total, foram analisados 510 exemplares, correspondentes a cerca de 2040 páginas. Realizamos uma leitura crítica de todas as edições, dos anos de 1825 a 1827. Nesse material analisado, identificamos todos os trechos que nos possibilitassem (re)construir a cultura escrita do período.

### Resultados e Discussão:

Resultados da pesquisa indicaram que a expressão analfabeto, embora já dicionarizada desde a primeira década dos oitocentos, começa a ser utilizada na imprensa, ainda de maneira muito esporádica, na década de 1830, tornando-se mais recorrente a partir dos anos 1860. A palavra analfabetismo, por sua vez, emerge posteriormente, a partir da República, sobretudo no século XX. Verificamos, também, que a presença de temas relativos à cultura escrita – expressa no uso de verbos e substantivos como “ler”, “leitores”, “papéis”, “impressos”, “cartas”, “biblioteca”, “correio” e “escola” - torna-se mais frequente, na imprensa, ao longo do período estudado, sugerindo que as crescentes demandas em torno do ler e do escrever contribuíram decisivamente no processo de produção das noções de analfabeto e de analfabetismo que se estabeleceriam principalmente nas primeiras décadas republicanas.

### Conclusões:

A partir de tais estudos foi possível perceber como se deu, pelo menos em parte, o processo de construção sócio-histórica das noções de analfabeto e de analfabetismo.

Ao longo das décadas, fica bem nítido como o significado da palavra analfabeto foi se alterando e novos elementos foram a ele acrescentados, nos jornais publicados e analisados. A pesquisa mostra o quanto são necessárias a desconstrução e a desnaturalização de um preconceito. A investigação nos ajuda a perceber que momentos foram decisivos na construção do estigma em relação ao analfabeto e, por consequência, na produção da ideia de que o analfabetismo constitui um problema social.

### Referências bibliográficas

FERRARO, Alceu Ravello. *História inacabada do analfabetismo no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2009.

FOUCAULT, Michel. *Arqueologia do saber*. 4ed. Rio de Janeiro: Forense, 1995.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. *Cordel*:

leitores e ouvintes. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; DI PIERRO, Maria Clara. *Preconceito contra o analfabeto*. São Paulo: Cortez, 2010.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira et al. *História da cultura escrita: séculos XIX e XX*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. *História das culturas do escrito: tendências e possibilidades de pesquisa*. In: MARINHO, Marildes, CARVALHO, Gilcinei Teodoro (org.). *Cultura escrita e letramento*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.

GRAFF, Harvey J. *The literacy myth: cultural integration and social structure in the nineteenth century with a new introduction by the author*. New Brunswick: Transaction Publishers, 1991.

ROCHA, Heloísa Helena Pimenta. *Imagens do analfabetismo: a educação na perspectiva do olhar médico do Brasil dos anos 20*. Dissertação (Mestrado em Educação). Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1995.

RODRIGUES, José Honório. *Conciliação e reforma no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.